

A MISSÃO E OS DESAFIOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO CULTURAL: ESTUDO DE CASO DA PRIMEIRA IGREJA BAPTISTA DO HUAMBO

Mariete da Conceição Chissingui Pena dos Santos¹

Resumo

O presente artigo analisa os desafios para a missão da Igreja no contexto cultural angolano, tendo como estudo de caso a Primeira Igreja Baptista do Huambo. Diante da influência de elementos estrangeiros nos cultos e novas práticas eclesiais, questiona-se como a Igreja pode ser fiel ao cumprimento de sua missão sem romper com os valores e expressões culturais do povo. Por meio de pesquisa de campo, com entrevistas e inquéritos aplicados a membros e líderes, o estudo revelou percepções sobre a perda de identidade cultural e a necessidade de práticas missionárias com uma abordagem mais contextualizada. Diante disso, o trabalho propõe caminhos para o resgate de uma prática missionária que valorize os elementos culturais angolanos, sem comprometer a fidelidade à essência do ensino da Palavra de Deus, promovendo assim uma prática missionária bíblica, contextualizada, relevante e eficaz.

Palavras-chave: missão, contextualização, cultura angolana; Evangelho; prática missionária.

Abstract

This article examines the challenges faced by the Church's mission within the Angolan cultural context, taking the First Baptist Church of Huambo as a case study. In light of the increasing influence of foreign elements in worship practices and emerging ecclesial expressions, the study asks how the Church can remain faithful to its mission without disregarding the cultural values and expressions of its people. Drawing on field research—including interviews and surveys conducted with members and leaders—the study identifies prevailing perceptions regarding the loss of cultural identity and the need for more contextually grounded missionary practices. Accordingly, the article proposes pathways toward recovering a missional practice that affirms and integrates Angolan cultural elements while maintaining fidelity to the core teachings of Scripture, thus fostering a mission that is biblical, contextualized, relevant, and effective.

¹ Mestre em Missiologia pelo Programa de Pós-Graduação do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola. É licenciada em Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo (ISCED-Huambo) e licenciada em Teologia pelo Seminário Teológico Baptista do Huambo. ORCID iD: **0009-0001-7093-2546**.

Keywords: mission; contextualization; Angolan culture; Gospel; missionary practice.

Introdução

A Igreja de Jesus foi convocada por ele para anunciar o Evangelho a todas as nações, ensinando e discipulando conforme os princípios bíblicos. Contudo este chamado universal deve ser exercido respeitando os contextos culturais específicos. Em Angola, particularmente na cidade do Huambo, observa-se crescente influência de elementos culturais estrangeiros nos cultos, o que tem gerado tensão entre a fidelidade ao Evangelho e a valorização da cultura angolana. Este estudo, centrado na Primeira Igreja Baptista do Huambo, busca compreender de que maneira a Igreja pode enfrentar os desafios da contextualização cultural.

Christopher Wright (2010, p. 48) afirma que “a missão de Deus deve ser proclamada e vivida dentro das culturas, e não apesar delas”, o que reforça a importância da encarnação do Evangelho em cada realidade local. Do mesmo modo, Ronaldo Lidório (2006, p. 77) destaca que “a contextualização é parte essencial do processo missionário; não é opcional, pois o Evangelho precisa ser compreendido à luz da linguagem e cultura do povo”.

A pesquisa, realizada por meio de entrevistas e inquéritos, analisou como membros e líderes percebem a presença ou ausência da cultura angolana na vida eclesial.

O problema central consiste em entender como a Primeira Igreja Baptista do Huambo lida com a tensão entre influências estrangeiras e valores culturais locais. O estudo justifica-se pela necessidade de promover uma prática missionária autêntica, sensível à cultura angolana e teologicamente fiel. Os objetivos incluem identificar práticas culturais presentes na igreja, analisar influências externas e avaliar possíveis estratégias de contextualização.

1. Missão e cultura

A missão da Igreja, em seu cerne, está intimamente ligada ao propósito divino revelado ao longo das Escrituras e que culmina com a vinda de Jesus. Como afirma Wright (2010, p. 35), a missão não é primariamente da Igreja, mas de Deus, é a *Missio Dei*, e a Igreja é seu instrumento para realizar essa missão. Isso implica compreender que a ação missionária deve estar contextualizada, respeitando e valorizando as culturas locais sem que se perca a essência do Evangelho.

O desafio da contextualização cultural na missão transcultural tem sido amplamente discutido por autores como Analzira Nascimento, que, em sua obra “Evangelificação ou Colonização: o risco de fazer missão sem se importar com o outro” (2015), alerta para os riscos de uma evangelização que se confunde com imposição cultural. A autora, com base em sua experiência missionária em Angola, alerta sobre os perigos de “apagar o outro” com a nossa obsessão por alcançar metas evangelísticas. Esse questionamento conduz à reflexão sobre como o Evangelho pode ser anunciado de maneira fiel às Escrituras, sem desrespeitar as culturas locais.

De acordo com Lidório (2019), a contextualização não significa relativizar a verdade bíblica, mas sim comunicar essa verdade de forma compreensível e acessível à realidade do povo. Ele afirma que “o desafio da missão é comunicar uma mensagem eterna em contextos diversos” (LIDÓRIO, 2019, p. 77). Isso exige sensibilidade cultural e teológica por parte da Igreja.

Na realidade angolana, marcada por uma rica diversidade étnica e cultural, a presença de elementos culturais estrangeiros no culto cristão levanta sérias questões. Conforme Nascimento (2015), muitas igrejas em Angola adotaram práticas estrangeiras sem reflexão crítica, resultando em um culto muitas vezes distante da vivência cultural local. Ela observa que, em diversos contextos africanos, “a forma de culto não corresponde à expressão natural da fé do povo” (NASCIMENTO, 2015, p. 160).

Essa realidade é confirmada por Christopher Wright (2010), que afirma que a missão de Deus se desenvolve na história e nas culturas humanas, e que o Evangelho deve ser encarnado de maneira que dialogue com os valores e símbolos culturais do povo. Para ele, “a Bíblia inteira é um livro missionário, e sua missão se desenvolve dentro das culturas, não acima delas” (WRIGHT, 2010, p. 51).

Ao analisar a Primeira Igreja Baptista do Huambo, observa-se que alguns dos seus elementos litúrgicos ainda seguem um padrão ocidentalizado, como o uso exclusivo da língua portuguesa nos cultos, o estilo dos cânticos e os instrumentos musicais. Segundo dados recolhidos na pesquisa de campo², constatou-se que há uma percepção entre os membros de que estas práticas não refletem plenamente sua identidade cultural.

Assim, o presente artigo parte do princípio de que a partir de uma correta compreensão da *Missio Dei*, a igreja local compreende melhor a sua missão na sociedade e cultiva práticas que valorizam a cultura como veículo legítimo de expressão da fé cristã. A colonização cultural disfarçada de evangelização compromete o testemunho do Evangelho, gerando barreiras e não pontes.

2. A missão na história da PIB do Huambo

A história da Primeira Igreja Baptista do Huambo remonta ao início do século XX, quando missionários estrangeiros, sobretudo canadenses, começaram a implantar igrejas no planalto central de Angola. Segundo Nascimento (2015, p. 160), “o modelo missionário adotado refletia não apenas a fé cristã, mas também os traços culturais e eclesiásticos dos países de origem dos missionários”.

Durante esse período, a cultura local foi, muitas vezes, negligenciada ou considerada inferior, sendo os elementos da cosmovisão africana marginalizados no processo de evangelização. A imposição de práticas

² Toda a pesquisa realizada encontra-se disponível na Biblioteca do Seminário Teológico da Convenção Baptista de Angola. Dissertação: SANTOS, Mariete da Conceição Chissingui Pena dos. Missão da Igreja e Influência Cultural Estrangeira: a Primeira Igreja Baptista do Huambo – Huambo, 2025.

eclesiásticas ocidentais tornou-se uma extensão da colonização, como observa Padilla (1983), ao argumentar que a missão cristã deve ser contextualizada e libertadora, não impositiva.

Ao longo das décadas, houve uma tensão crescente entre os valores culturais africanos e os moldes eclesiásticos herdados. Como enfatiza Wright (2014), a missão da igreja deve dialogar com a cultura local, pois Deus deseja redimir, e não apagar, os valores culturais que refletem sua imagem nos povos.

No contexto específico do Huambo, a influência canadense ainda é sentida, especialmente na liturgia, no estilo de ensino e nos cânticos. Conforme enfatiza Nascimento (2015, p. 161), “a ausência de diálogo entre os missionários e os líderes locais resultou em um processo de discipulado pouco sensível às tradições culturais angolanas”.

Por outro lado, Wright (2014) reforça que a missão de Deus (*Missio Dei*) envolve a redenção de todas as culturas, não sua substituição. Isso implica que a igreja em Angola precisa aprender a valorizar seus elementos culturais, reinterpretando-os à luz do evangelho.

A Primeira Igreja Baptista do Huambo é, portanto, fruto de um entrelaçamento entre a fé cristã e a cultura local, tensionada pelo modelo missionário ocidental. Segundo Nascimento (2015, p. 164), “os desafios de contextualização ainda persistem, especialmente entre as novas gerações que buscam um evangelho relevante para a sua realidade”.

É nesse contexto que se compreende a importância de revisitar a história da igreja e da cultura angolana, não como forma de crítica destrutiva, mas como exercício de discernimento missiológico. Como afirma Lidório (2013), a missão deve caminhar junto com o povo, ouvindo, aprendendo e partilhando a vida à luz de Cristo.

A cultura angolana, rica em símbolos, linguagens e valores, não deve ser vista como obstáculo à fé, mas como ponte para a encarnação do evangelho. A retomada dessa valorização cultural pode fortalecer o testemunho cristão no país, contribuindo para uma missão mais integral e encarnada.

3. Missão e contextualização

Analisando os dados da pesquisa de campo constatou-se que existe uma influência significativa da cultura estrangeira nas práticas da Pib do Huambo, sobretudo nos cânticos, no uso da língua e na estética do culto.

Essa realidade reforça a importância de um processo de contextualização consciente e equilibrado, que reconheça a cultura local como veículo legítimo da mensagem do evangelho, conforme defendem autores como Ronaldo Lidório (2009), que afirma que “a evangelização deve considerar a cosmovisão local, sem comprometer os valores do Reino de Deus” (LIDÓRIO, 2009, p. 82).

3.1 Missão e a Necessidade de Contextualização

As falas e os dados obtidos revelam a necessidade urgente de revisão em nossas práticas e como realizamos nossas abordagens. A adoção de elementos culturais estrangeiros, embora traga inovação, precisa ser equilibrada com a valorização da cultura local, a fim de cumprir uma missão que realmente comunique o evangelho com sentido.

Christopher Wright (2014, p. 118) afirma: “A missão de Deus não acontece em um vácuo cultural, mas é expressa, vivida e comunicada através das culturas humanas, que Deus também criou.”

Essa afirmação reforça a necessidade de desenvolver uma abordagem missional que respeite e valorize a cultura angolana como meio legítimo da proclamação do evangelho.

3.2 Caminhos para uma prática missionária contextualizada

Com base nos dados analisados, sugerem-se os seguintes caminhos para uma prática mais contextualizada:

- Incentivar o uso da música tradicional angolana nos cultos, com instrumentos locais e letras que expressem a fé a partir da realidade cultural do povo;
- Valorizar o vestuário africano como expressão de identidade e dignidade cultural;

- Promover estudos bíblicos que considerem a cosmovisão africana, favorecendo uma compreensão mais relacional e vivencial do evangelho;
- Formar líderes com sensibilidade intercultural, capazes de discernir o essencial do evangelho das formas culturais específicas.

3.3 Recomendações práticas

Com base nos dados analisados e nas percepções dos entrevistados, recomenda-se que a Primeira Igreja Baptista do Huambo adote ações concretas para promover práticas mais enraizadas culturalmente:

1. Promoção de Oficinas de Música Contextualizada;
2. Revisão Litúrgica com Participação da Comunidade;
3. Formação Teológica com ênfase na Interculturalidade;
4. Valorização do Vestuário Tradicional nos Cultos Especiais;
5. Criação de Comitês Locais de Cultura e Missão;
6. Produção de Materiais Didáticos Contextualizados.

Considerações finais

A pesquisa evidenciou que a Primeira Igreja Baptista do Huambo enfrenta desafios significativos no processo de contextualização cultural, especialmente diante da influência de elementos estrangeiros nos cultos, práticas litúrgicas e linguagem eclesial. Os inquéritos e entrevistas demonstraram que, embora o Evangelho seja supracultural e universal, ele necessita ser comunicado e vivido de forma contextualizada em cada cultura, e aqui no caso angolano, de modo sensível à realidade histórica, social e simbólica do povo, sem perder sua essência bíblica.

A análise histórica mostrou que práticas ocidentais foram incorporadas à vida da igreja quase sem questionamento, levando ao que vários autores chamam de “colonização litúrgica”. Conforme observa Nascimento (2015), essa herança missionária externa, quando não refletida criticamente, pode afastar a igreja de sua identidade local. Elementos como cânticos, vestuário, instrumentos musicais, métodos de ensino e o uso exclusivo da língua portuguesa foram apontados como fatores que dificultam maior identificação cultural da igreja com a comunidade. Por outro lado, constatou-se um interesse crescente por práticas que recuperem a dimensão africana do Evangelho,

movimento que exige discernimento, maturidade teológica e fidelidade às Escrituras.

A igreja, portanto, é desafiada a refletir sobre sua identidade missional, à luz da *Missio Dei*, compreendendo que Deus age na história de todos os povos, e que a missão deve ser vivida de forma encarnacional. Assim, o respeito e a valorização da cultura local não implicam em sincretismo, mas corresponde ao princípio bíblico da encarnação do Evangelho. Autores como Hiebert (1994), Kraft (1996) e Walls (2002) demonstram que o Evangelho pode assumir diferentes expressões culturais sem comprometer sua verdade essencial. Dessa forma, um Evangelho vivido de maneira africana não deixa de ser fiel aos textos originais da Bíblia.

Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de uma missiologia contextualizada, capaz de auxiliar líderes e membros da Igreja a discernirem entre elementos culturais compatíveis com o Evangelho e práticas que requerem revisão e transformação. Para isso, tornam-se fundamentais o investimento na formação teológica contextual, o incentivo ao uso das línguas nacionais, a valorização da música e das expressões artísticas locais, bem como o desenvolvimento de uma escuta ativa e respeitosa das comunidades.

Referências bibliográficas

BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Missão Integral:** Por que fazemos missões? São Paulo: Ultimato, 2011.

LIDÓRIO, Ronaldo. **Teologia e Prática Missionária.** Belo Horizonte: Betânia, 2017.

NASCIMENTO, Analzira. **Evangelização ou Colonização:** o risco de fazer missão sem se importar com o outro. Viçosa: Ultimato, 2015.

PADILLA, C. René. **Missão Integral:** O reino de Deus e a igreja. São Paulo: Editora Ultimato, 2013.

SOUSA, Misael Batista de. **Missão Integral:** A prática da Igreja como agência do Reino. São Paulo: Fonte Editorial, 2007.

WRIGHT, Christopher J. H. **A Missão do Povo de Deus.** Viçosa: Ultimato, 2012.

INQUÉRITOS aplicados aos membros da Primeira Igreja Baptista do Huambo, entre março e maio de 2025. Dados inéditos coletados pela autora.

ENTREVISTAS com líderes da igreja, identificados por códigos Ev.1 a Ev.5, realizadas entre abril e junho de 2025, Huambo – Angola.